

PESQUISA DE MERCADO

ANÁLISE DE SETOR

ENGENHARIA



SETOR DE INFRAESTRUTURA BRASILEIRO

ANÁLISE ECONÔMICA DO SETOR:

O setor de infraestrutura brasileiro apresenta problemas históricos e estruturais em sua manutenção.

Por diversos momentos e razões, escolhas mal planejadas afetaram o futuro do setor e do país.

Ainda hoje, o setor carece da atenção necessária e compatível com a sua importância. A cada ano, os investimentos no setor por parte do poder público e privado vem diminuindo.

Segundo o IODE-PMEs, o setor de infraestrutura brasileiro retraiu 3,3% no primeiro trimestre de 2025, embora tenha tido um crescimento de 9,7% no último trimestre de 2024.

Embora ainda extremamente dependente da matriz rodoviária, projetos governamentais recentes (como a ferrovia norte-sul) visam reverter esse cenário.

SETOR DE INFRAESTRUTURA BRASILEIRO

ANÁLISE ECONÔMICA DO SETOR:

Até 70% dos investimentos na área são, desde 2019, liderados pela iniciativa privada. Em 2025, a mesma será responsável por 72,2% de todos os investimentos. O maior foco é o setor energético, com até R\$98,6 bilhões previstos para serem investidos em 2025. Após o setor de energia, os setores que mais atraem investimentos da iniciativa privada são:

- Transporte - R\$42,2 bi;

- Saneamento - R\$31,2 bi;
- Telecom - R\$28,5 bi.

Entretanto, a falta de investimento público na área é motivo de preocupação, o investimento total da área continua abaixo do “número mágico” de 4% do PIB que é necessário para superar os gargalos de infraestrutura, a manutenção da malha atual e impulsionar o desenvolvimento do setor e do país.

SETOR DE INFRAESTRUTURA BRASILEIRO

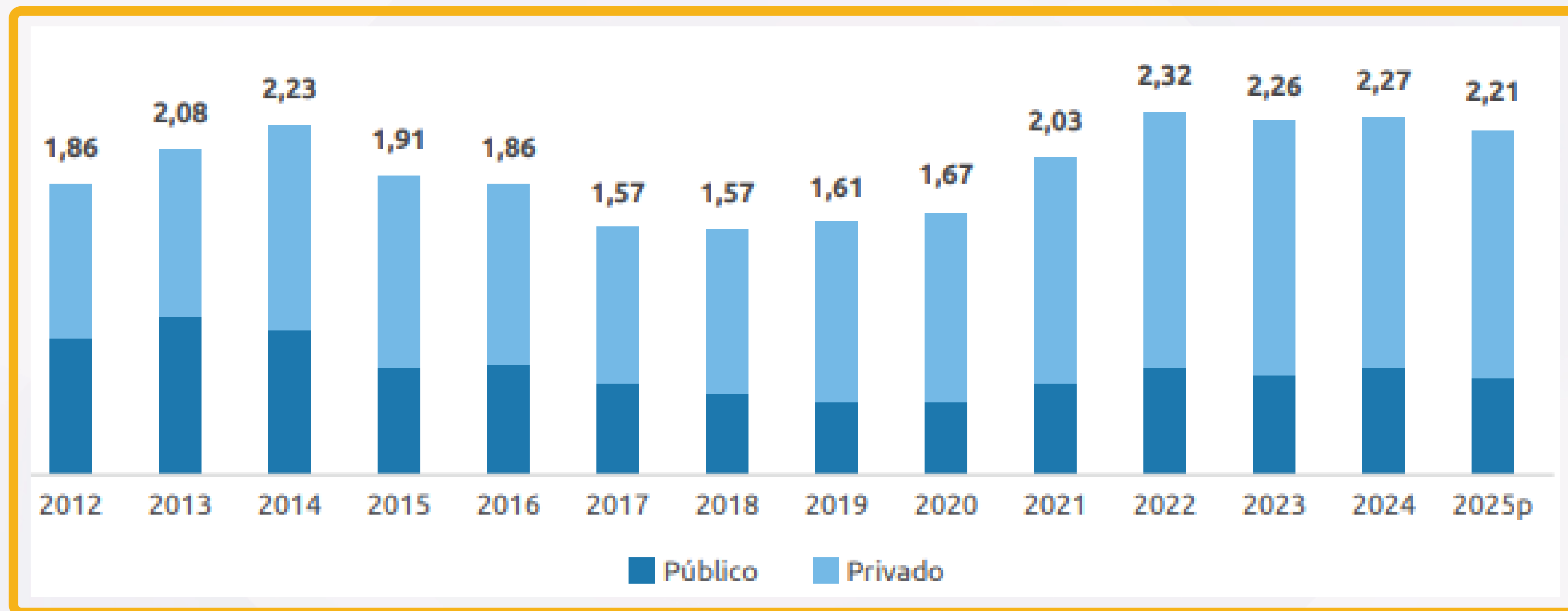
	Média 2021-2024 (em R\$ bilhões de 2024 ³)					2025 (Projeção)				
	Privado	Público Federal (A)	Público Estadual e Municipal (B)	Público Total (A + B)	Total	Privado	Público Federal (A)	Público Estadual e Municipal (B)	Público Total (A + B)	Total
Energia Elétrica	95,9	5,7	8,6	14,4	110,2	98,6	3,9	10,7	14,6	113,2
Telecomunicações	35,4	0,1	0,0	0,1	35,5	28,5	0,2	0,0	0,2	28,7
Saneamento	11,4	0,6	18,3	18,9	30,4	31,2	0,7	14,1	14,8	46,0
Transportes	31,6	11,2	27,1	38,4	70,0	42,4	15,4	32,1	47,5	89,9
Rodovias	10,8	10,1	21,0	31,1	41,9	11,9	12,8	21,7	34,5	46,4
Portos	4,1	0,2	0,6	0,9	4,9	4,7	0,6	1,2	1,8	6,5
Hidrovias	0,4	0,3	0,0	0,3	0,7	0,3	0,4	0,0	0,4	0,7
Ferrovias	12,2	0,3	0,0	0,3	12,6	19,6	0,4	0,0	0,4	20,0
Aeroportos	2,0	0,1	0,3	0,4	2,4	3,5	0,9	0,0	0,9	4,3
Mobilidade Urbana	2,1	0,2	5,2	5,5	7,6	2,5	0,4	9,3	9,6	12,1
Total	174,4	17,6	54,1	71,7	246,1	200,8	20,2	56,9	77,1	277,9
% do PIB ³	1,57%	0,16%	0,49%	0,64%	2,21%	1,59%	0,16%	0,45%	0,61%	2,21%

Fonte: Estudo Pilares da Infraestrutura Brasileira

O investimento médio em infraestrutura se manteve o mesmo entre a série histórica de 2021 e 2024 para o ano de 2025.

Como dito anteriormente, o investimento total está abaixo dos 4% e é considerado insuficiente para previsões de crescimento econômico de longo prazo.

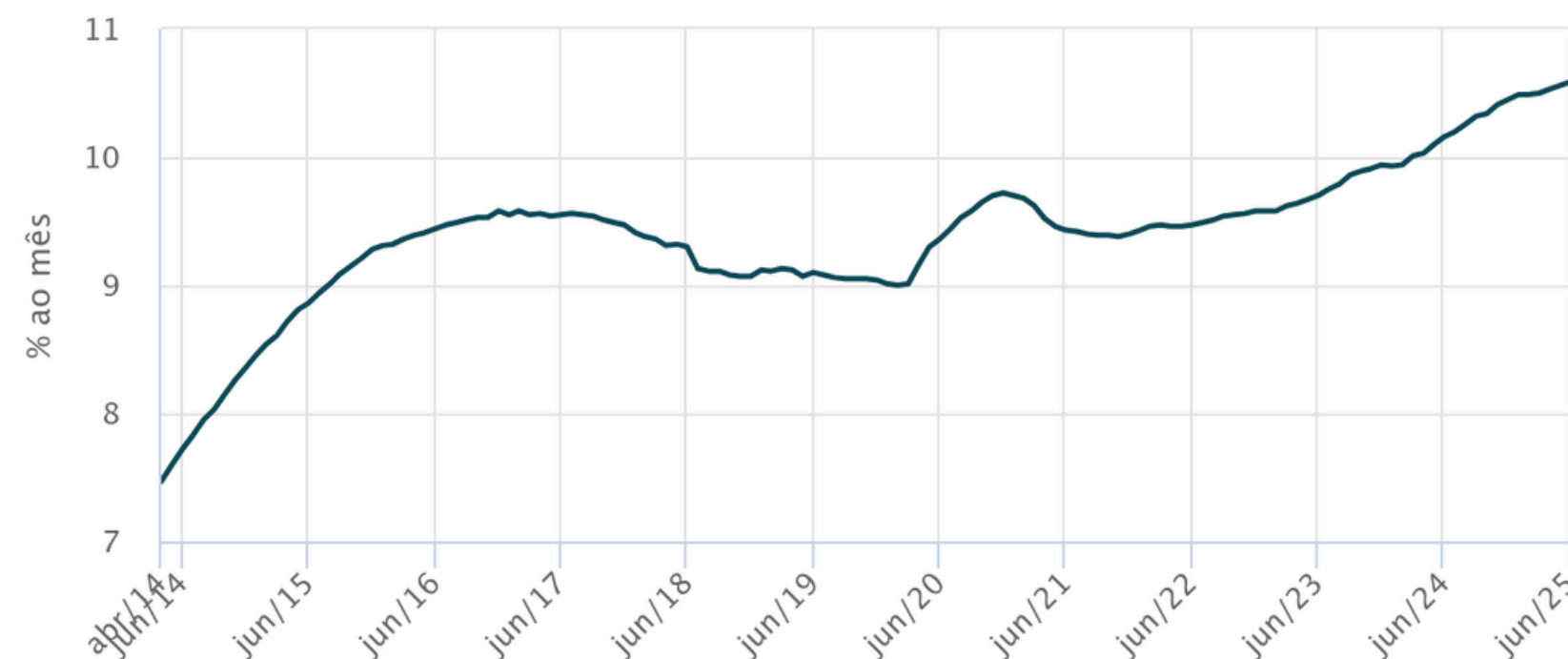
SETOR DE INFRAESTRUTURA BRASILEIRO



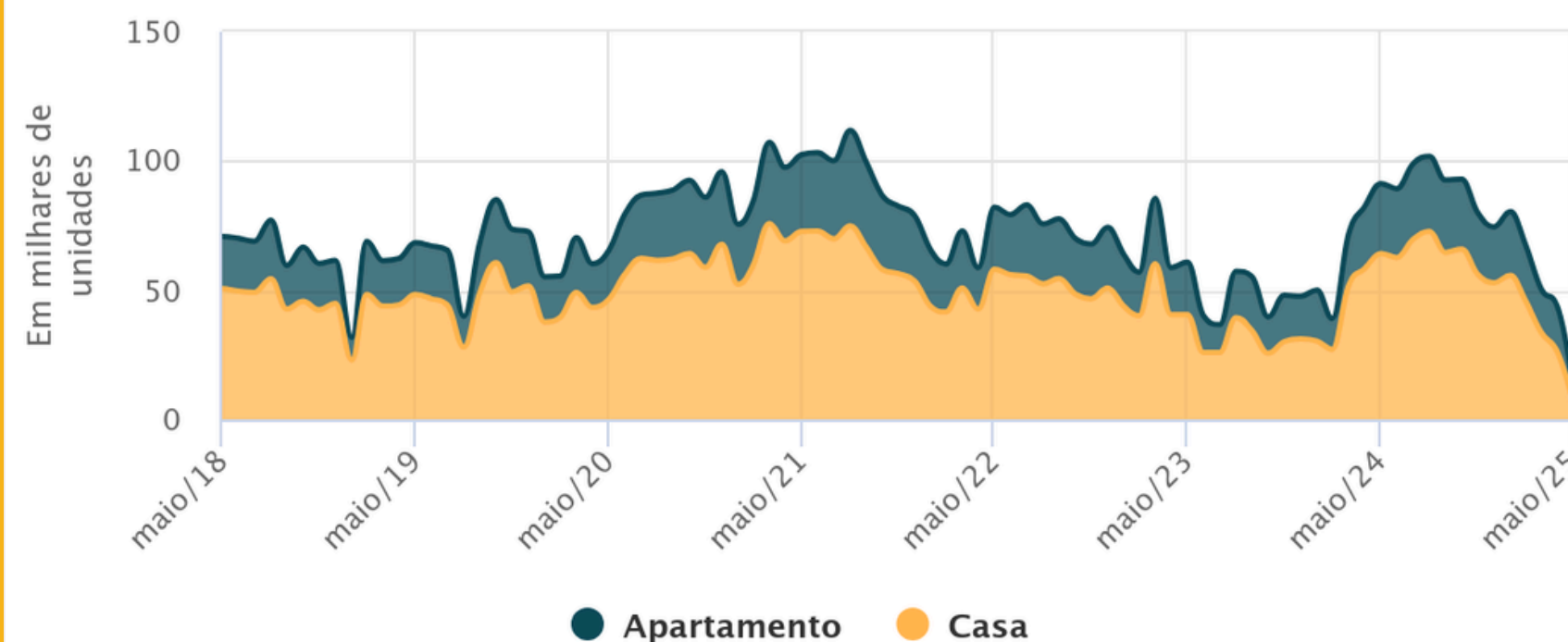
Fonte: Estudo Pilares da Infraestrutura Brasileira

SETOR IMOBILIÁRIO

Imobiliário/PIB



Tipo de imóvel

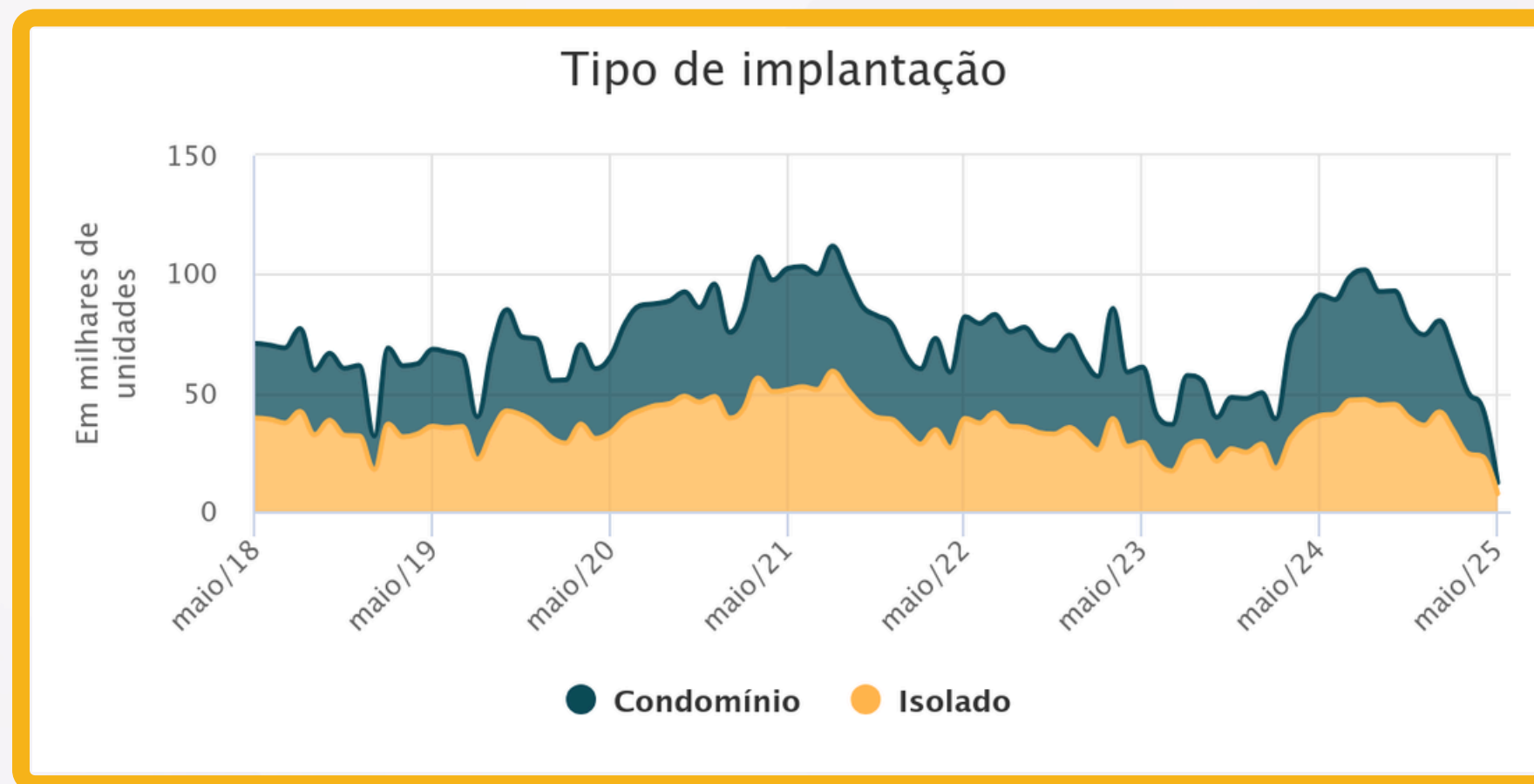


ANÁLISE DO SETOR E DOS GRÁFICOS:

Inferências sobre o Gráfico:

- O mercado imobiliário está aquecido, no primeiro trimestre de 2025 foi registrado um aumento de 15,7% nas vendas de imóveis residenciais;
- O principal motivo para um número maior na construção de apartamentos é a alta taxa de urbanização do Brasil, que tem até 87,7% da população vivendo em cidades.

SETOR IMOBILIÁRIO



PERSPECTIVAS PARA O SETOR E ANÁLISE DO GRÁFICO:

Inferências sobre o Gráfico:

- É importante ressaltar o recente crescimento de habitações em condomínios.

Pode-se atribuir à isso, a escalada da violência urbana e a alta demanda por segurança.

Por fim, segundo o índice FipeZAP, os preços de venda dos imóveis no Brasil subiram, em média 3,33%, no primeiro semestre de 2025. Esse índice é maior que a inflação oficial registrada pelo IPCA, que foi de 3,01%, no mesmo período.

Você pode conferir mais informações sobre o setor imobiliário no seguinte link:

METODOLOGIA BIM

Adoção do BIM no Brasil – Desafios e Oportunidades:

A metodologia BIM representa uma das maiores transformações no setor da engenharia e construção. O BIM é uma forma inteligente e colaborativa de planejar, projetar e executar obras com base em modelos digitais que reúnem todas as informações do empreendimento — desde estruturas e instalações até custos e cronogramas.

Na prática, o BIM integra todas as disciplinas envolvidas no projeto em um

modelo 3D vivo, que concentra dados técnicos e financeiros em um único ambiente. Isso permite detectar erros e incompatibilidades antes da execução, reduzindo retrabalhos, desperdícios e atrasos. A metodologia também facilita a geração automática de orçamentos, análises de sustentabilidade e simulações de etapas da obra, tornando o processo mais previsível e eficiente.

Empresas que adotam o BIM conqui-

METODOLOGIA BIM

Adoção do BIM no Brasil – Desafios e Oportunidades:

tam maior controle sobre custos, prazos e qualidade, além de promover uma comunicação mais fluida entre engenheiros, arquitetos e gestores. Por isso, sua aplicação vem crescendo em obras públicas e privadas no Brasil, impulsionada pelo Decreto nº 10.306/2020, que tornou o uso do BIM obrigatório em projetos federais.

Dessa forma, o BIM é um novo padrão de competitividade.

Ao permitir decisões baseadas em dados reais e integrar todas as etapas do ciclo de vida de uma construção, essa metodologia transforma a forma como as empresas planejam e executam projetos – reduzindo riscos e fortalecendo a sustentabilidade do negócio no longo prazo.

ESG na Engenharia: O que é e como implementar na prática

Nos últimos anos, o conceito de ESG (Environmental, Social and Governance) tem ganhado espaço no setor de engenharia, redefinindo a forma como empresas planejam, executam e gerenciam seus projetos. Sendo uma tendência global, o ESG representa um novo modelo de gestão que integra responsabilidade ambiental, compromisso social e governança ética como pilares de competitividade e crescimento sus-

tentável.

No campo ambiental, a aplicação do ESG estimula práticas que reduzem impactos e aumentam a eficiência das obras. Iniciativas como o uso de materiais sustentáveis, a gestão inteligente de recursos e o controle de resíduos tornam-se diferenciais importantes na busca por construções mais limpas e tecnológicas. Já na dimensão social, o foco recai sobre segurança, capacitação e

ESG na Engenharia: O que é e como implementar na prática

valorização dos profissionais, além da construção de relações positivas com as comunidades envolvidas.

O pilar de governança, por sua vez, fortalece a transparência e o compliance em contratos e processos decisórios, garantindo maior credibilidade junto a investidores e órgãos públicos. Projetos que incorporam essas práticas não apenas atendem às novas exigências do mercado, mas também se tornam mais

eficientes, confiáveis e preparados para o futuro.

Compreender e aplicar o ESG na engenharia é, portanto, um passo essencial para empresas que desejam unir inovação, responsabilidade e competitividade. Este pequeno guia foi desenvolvido para mostrar como esses princípios podem ser implementados de forma prática, ajudando você a construir obras mais sustentáveis.